



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico - Educacional.

ANO IV

MAIO DE 1950

NÚMERO V

<u>ÍNDICE</u>	<u>PAGS.</u>
<u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	
"Olimpíada dos Contros de Rapazes" por Francisco Lopes Chagas, Con- selheiro de Educação Física	112
<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>	
"A influência da música na espé- cie humana" por Maria Joana Pe- reira, Educadora Musical do Par- que Infantil do Osasco.	117
<u>CRÔNICAS</u>	
"Parques Infantis" por Walter Fa- ria Ramos	118
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Saudações orfeônicas para o Dia das Mãos" por Martin Braunwieser, Conselheiro de Música	119
"O meu presente" por Anunciata San- tos Abreu, Jardineira do Parque Infantil Catumbi	120
<u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u>	120
<u>RESENHA BIBLIOGRÁFICA</u> , por José Eduardo C. Lo- pos e Jorge de Oliveira Coutinho	121
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	125
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	126
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	127
<u>NOTICIÁRIO</u>	128



## E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

### OLIMPIÁDA DOS CENTROS DE RAPAZES

Tendo a Chefia de Ed-1 grande interesse na promoção anual de uma Olimpíada entre os Centros de Rapazes, como parte do seu programa de realizações, na qualidade de Conselheiro de Educação Física, impusemo-nos o dever de traçar-lhe um Regulamento. Apresentamos, pois, este trabalho, alias modesto, para o qual solicitamos críticas e sugestões dos interessados.

Atendendo ao que determina o artigo 99º, letra d do Regulamento da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, o Chefe de Ed-1 baixa o seguinte Regulamento para as Olimpíadas a serem realizadas entre os Centros de Rapazes.

#### DA OLIMPIÁDA E SEUS FINS

- Art.1º - A Olimpíada dos Centros de Rapazes, terá por finalidades principais o conagraçamento dos socios e o incentivo à pratica de esportes.
- Art.2º - O Sr. Chefe de Ed-1 determinará a sua realização.
- Art.3º - A Olimpíada sera organizada pelo Conselheiro de Educação Física, com a colaboração do Conselheiro Social e dos Diretores das Unidades de Centros de Rapazes.

#### DA DIREÇÃO

- Art.4º - A Olimpíada terá a seguinte direção:
- a) - de homenagem - Arbitros de honra:  
Sua Excia. o Snr. Prefeito  
Sua Excia. Snr. Secretario de Educação e Cultura  
Presidente Honorário:  
Snr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Récreio
- b) - de execução - Presidente: Snr. Chefe de Ed-1  
- Assistentes: Snrs. Chefes de Secção de Ed.1  
- Diretor: Conselheiro de Educ. Física  
- Diretor Social: Conselheiro Social  
- Supervisores: Corpo de Diretores dos Centros de Rapazes  
- Encarregados de Esportes:  
Professores de Educ. Física ou outros Funcionarios que deverao ser escolhidos pelo Diretor e ficar à testa de cada modalidade esportiva da Olimpíada.  
- Representantes dos Conselhos de Rapazes dos diversos Centros.

#### INSCRIÇÃO

- Art.5º - Somente poderão tomar parte nas provas os socios dos Centros, devidamente matriculados, e que tenham frequencia regular.
- § 1º - Não poderão tomar parte candidatos a socios;



§ 2º - para qualquer transgressão do disposto no Art.5º cabe recurso por parte de qualquer representação, podendo os Diretores consultar em Ed-101 as Folhas de Frequência, para verificação da frequência dos elementos em causa.

Art.6º - Os Diretores dos Centros de Rapazes deverão fornecer, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, a relação dos seus representantes as diversas provas, divididos nas 3 (três) categorias seguintes:

- a) - pequenos - de 12 a 15 anos de idade
- b) - médios - de 15 a 17 anos de idade
- c) - grandes - maiores de 17 anos de idade

Art.7º - Ficam estabelecidos os seguintes limites máximos para inscrições em voleibol e futebol:

- a) - voleibol ..... 12 (doze)
- b) - futebol ..... 15 (quinze)

Nota: quatro reservas em futebol, sendo um para o guarda-linha.

DO PROGRAMA DE JOGOS

Art.8º - O programa das Olimpíadas obedecerá à seguinte distribuição, de acordo com o artigo 6º:

- a) - esporte individual - atletismo
- b) - esportes coletivos - futebol e voleibol
- c) - esportes de salão - pingue-pongue e dama

Art.9º - Em todas as modalidades esportivas serão adotadas as Regras Oficiais das Entidades Máximas Brasileiras.

Art.10º - É obrigatória a participação de todas as delegações no desfile de abertura e na festa de encerramento.

Art.11º - Previamente, proceder-se-á ao sorteio para determinação dos competidores.

§ 1º - As disputas serão de dupla eliminatória entre Centros para verificação de 1º, 2º, 3º e 4º colocados, em futebol, voleibol, pingue-pongue e dama, isto é, na primeira disputa todos os competidores participam igualmente; na 2ª, que é dupla, os dois melhor colocados na 1ª prova disputarão entre si os 1º e 2º lugares, enquanto que os dois últimos colocados na 1ª prova, disputarão, também entre si, os 3º e 4º lugares;

§ 2º - as provas de atletismo serão disputadas de uma só vez, havendo tantas eliminatórias quantas necessárias às corridas.

ATLETISMO

Art.12º - São as seguintes as provas de atletismo a serem disputadas:

I - PEQUENOS: corridas - 50 mts.		Ordem: 1ª.	salto altura
	4X50 metros	2ª.	50 metros
	saltos - altura	3ª.	salto distância
	extensão	4ª.	4X50 metros
II - MÉDIOS: corridas - 75 mts.		Ordem: 1ª.	salto altura
	4X100	2ª.	75 metros
	saltos - altura	3ª.	salto extensão
	extensão	4ª.	4X100 metros
III - GRANDES: corridas - 100mts.		Ordem: 1ª.	100 metros
	800 "	2ª.	salto altura
	4X400	3ª.	arremesso de peso
	saltos - altura	4ª.	800 metros
	extensão	5ª.	salto extensão
	arremesso de-peso	6ª.	arr. dardo
	dardo	7ª.	4X400 metros

Art.13º - Cada representação só poderá inscrever 2 (dois) elementos em cada prova.

§ único - É permitido haver um reserva para cada prova a ser disputada.



Art.14º - Cada competidor só poderá tomar parte em três provas, além da de revesamento.

FUTEBÓL

Art.15º - Os tempos de duração das partidas das 3 (três) categorias, divididos em dois tempos iguais, com intervalos de 10 minutos, serão os seguintes:

- a) - pequenos .....50 minutos
- b) - médios .....60 minutos
- c) - grandes .....70 minutos

VOLEIBÓL

Art.16º - As partidas de voleiból serão realizadas de modo a se obter o melhor de 3 (três) jogos.

PINGUE-PONGUE

Art.17º - O torneio de pingue-pongue será disputado pela "contagem" de "pontos" nas três categorias de:

- a) - pequenos ..... 50 pontos
- b) - médios ..... 70 pontos
- c) - grandes .....100 pontos

§ Único-Em qualquer das categorias, atingindo a disputa a metade da contagem dos pontos, os adversários deverão trocar de cabeceira de mesa.

DAMA

Art.18º - As partidas serão realizadas pelo sistema de "melhor" de três.

Art.19º - As partidas serão disputadas por 3 (três) elementos representativos de cada Centro em todas as categorias.

§ Único - Serão disputadas 3 (três) partidas simultâneas em cada categoria ( 3 de pequenos, 3 de médios e 3 de grandes ) de 2 (dois) Centros desputantes.

Art.20º - As regras serão as próprias do jogo "internacional", conhecido por sistema francês (podendo pedra, "comer" dama, esta correr em todos os sentidos, "comer" para trás, ser obrigado a "comer" e as demais regras desse sistema de jogo).

Art.21º - Será considerada vencedora a turma que vencer 2 (duas) partidas, com a seguinte contagem: 2 X 1 ou 2 X 0.

Art.22º - Se uma partida for considerada empatada, contar-se-á "meio" ponto a cada turma, devendo a contagem final ser de  $2 \frac{1}{2} X \frac{1}{2}$  ou  $1 \frac{1}{2} X 1 \frac{1}{2}$ .

Art.23º - Ficando o jogo de 3 (três) partidas empatado, por ter dada turma vencido respectivamente uma partida e a 3ª ter ficado empatada com "meio" ponto cada, esta terceira partida será novamente disputada na mesma ocasião e no mesmo local.

§ Único - A terceira partida somente poderá ser adiada por motivo de força maior, tal como adiantado da hora e outros motivos considerados justos, mediante entendimentos entre os disputantes (seus responsáveis) e com prévia autorização dos dirigentes.

DA CLASSIFICAÇÃO

Art.24º - Para efeito da classificação dos concorrentes fica estabelecida a seguinte contagem de pontos, para cada modalidade esportiva:



1º lugar	.....	10
2º "	.....	6
3º "	.....	4
4º "	.....	3
5º "	.....	2
6º "	.....	1

- Art.25º - Para cada prova de atletismo, o critério de contagem de pontos será idêntico ao da contagem acima discriminada;
- § único - exceção será feita para a prova de revosamento que será contada em dobro.

DOS PRÊMIOS

- Art.26º - De acordo com a classificação obtida, serão conferidos aos Centros de Rapazes os seguintes prêmios:
- a) - trofeus ao 1º colocado em cada modalidade;
  - b) - medalhas aos 1º e 2º colocados, nas provas coletivas e individuais

DOS PARTICIPANTES

- Art.27º - Tomam parte nas provas da Olimpíada, as 3 (três) categorias de representantes dos Centros, ISOLADAMENTE, assim distribuídas:
- Futebol - pequenos, médios e grandes
  - Voleibol - médios e grandes
  - Atletismo - pequenos, médios e grandes
  - Pingue-Pongue - pequenos, médios e grandes
  - Dama - pequenos, médios e grandes
- § único - a contagem, para classificação, será feita separadamente, mas somada ao cômputo geral para classificação total dos 1º, 2º, 3º e 4º lugares finais.

DAS ARBITRAGENS

- Art.28º - A escolha dos juizes e outras autoridades é da responsabilidade dos Encarregados de cada modalidade esportiva, que devem submeter a relação dos mesmos a aprovação do Diretor.
- Art.29º - Haverá um arbitro para cada sala onde simultaneamente estejam sendo realizadas as 3 (tres) partidas do jogo de dama;
- § 1º - Deverá o arbitro ser funcionario dos CC,RR. e escolhido pelo encarregado da modalidade "dama", de acordo com o artigo 4º, parte "b", "alínea" sexta;
- § 2º - e da responsabilidade do arbitro:
- a) - a ordem na sala;
  - b) - a fiscalização dos trabalhos dos fiscais de mesas;
  - c) - a determinação final do empate de uma partida.
- Art.30º - Haverá um fiscal para cada mesa onde se disputa uma partida de dama.
- § 1º - e da competência dos fiscais:
- a) - acompanhar o desenvolver do jogo;
  - b) - impedir que assistentes se aproximem da mesa;
  - c) - impedir que assistentes comentem o jogo.
- § 2º - para fiscais de mesa em pingue-pongue e dama, deverão ser, de preferência, escolhidos elementos representativos entre os socios dos Centros de Rapazes, reconhecidamente neutros e imparciais, ou que não tenham interesse direto nos resultados do jogo.

DAS PENALIDADES

- Art.31º - Os representantes, cujos Centros não puderem provar suas qualidades de socios e sua frequência, serão desclassificados.



- Art. 32º - A turma que não se apresentar no local determinado para a realização do jogo, no horário marcado, será punida com perda dos pontos em disputa.
- Art. 33º - O Centro que não participar do desfile ou de outras solenidades programadas, será desclassificado da Olimpíada.

#### DOS RECURSOS

- Art. 34º - Caberá direito de recurso às irregularidades observadas, sempre que um Centro deixar de cumprir qualquer das exigências do presente Regulamento.
- § 1º - os Diretores dos Centros são os únicos competentes para interpor recursos.
- § 2º - a única autoridade solicitada para recursos é o Presidente.
- § 3º - todos os recursos deverão ser apresentados por escrito, dentro de 24 horas, após as ocorrências a que se referem, não sendo tomados em consideração os que não estiverem acompanhados das respectivas provas ou estejam redigidos em termos descorteses.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 35º - Os horários deverão ser observados com absoluta regularidade.
- § unico - Com bastante antecedência, deverão ser fornecidos aos interessados os horários e locais das realizações das provas, determinados pelo snr. Presidente ou quem por ele designado.
- Art. 36º - Quando, por força maior, houver necessidade de se proceder à transferência de data, horário e local das competições, os Diretores dos Centros deverão ser notificados em tempo hábil.
- Art. 37º - Os casos omissos serão resolvidos pelo snr. Presidente.

São Paulo, 31 de Março de 1950

Francisco Lopes Chagas  
Conselheiro de Educação Física.

-----



## EDUCAÇÃO MUSICAL

### A influência da música na espécie humana

O homem, por ser racional, possuir uma vida psíquica desenvolvida e um aparelho auditivo completo, recebe muito mais a influência da música do que qualquer outro ser vivo. Sendo assim, muito podemos obter por meio dessa arte pois, em qualquer setor da vida humana, o ritmo tem papel importantíssimo.

Para os doentes, por exemplo, a música é um consólo e alento. Na Santa Casa de São Paulo, existem médicos que operam com anestesia local e colocam no ouvido do paciente um fone, onde se ouve música.

Para o trabalho, a música é um estímulo e reconforto. Quando voltamos cansados da luta quotidiana e executamos ao piano uma peça que apreciamos ou executamos um disco de nossa preferência, sentimos-nos reconfortados e animados, justamente por ter a música esse dom de possuir um efeito calmante e sedativo que beneficia o espírito fatigado.

Nas escolas, a música tem hoje um papel preponderante na formação do aluno. Por meio dela, desperta-se nas crianças o interesse, facilitando-se desse modo a grande tarefa de instruir e educar as pequenas mentalidades.

Nos Parques Infantis empregamos com sucesso as canções ritmadas e a ginástica musicada, elementos que influem energeticamente na sensibilidade das crianças. No setor da educação física, a ginástica musicada, sem dúvida alguma, desperta maior interesse, maior atração, revelando-se também de grande valor fisiológico.

O Canto Orfeônico, atualmente aplicado em nosso campo educacional, encerra excelentes finalidades como sejam: disciplina, educação cívica e, finalmente, educação artística. Para tanto, é necessário que o professor possua competência, energia e atitude serena.

O Canto Orfeônico também auxilia a correção de diversos defeitos das crianças, tanto fisiológicos, como psíquicos.

As considerações acima expendidas, em caráter geral, foram elaboradas com a finalidade precípua de salientar o importante papel educativo da música. Isto posto, voltaremos, oportunamente, a transmitir nossas experiências adquiridas na prática diária dessa valiosa disciplina educativa.

Maria Joana Pereira

Educadora Musical do Parque Infantil  
de Osasco.



## CRÔNICAS

### Parques Infantis

Luta a nossa capital, num raio de 10 km., com a falta de logradouros públicos. Autoridades em urbanismo que por nossa capital transitam, a passeio ou estudo, são unânimes em afirmar que estamos cometendo, nesta época, um grande erro de urbanização, pois que nossa capital cresce em sentido vertical e não no horizontal como deveria.

Em consequência desse crescimento, temos o acúmulo de prédios de apartamentos que, sem dúvida alguma, poderíamos chamar de apertamentos, o que parece expressar e definir, com mais eloquência, esse adensamento humano, maxime quando se trata de população infantil. Esta verdadeira sacrificada, pois, pelos bairros ainda existem, como que "oásis" neste imenso São Paulo, alguns parques, onde pode a garotada gozar um pouco de seu ambiente infantil, fugindo à vida buliçosa da Paulicea.

Mas, que dizer dos menos afortunados habitantes do centro? Possuem eles somente o Recanto Infantil da Praça da República, logradouro, infelizmente, muito pequeno para acompanhar o progresso de nossa terra.

Qual a situação da criança nesses bairros verticais ou semi-verticais como Consolação, Angelica, Vila Buarque, Bela Vista e outros que se lhes assemelham? O que dizer de Sant'Ana, Freguesia do Ó, Alto de Pinheiros, Vila Mariana, Quarta Parada e do populoso bairro do Braz, este último comportando toda a criança de outros bairros e levando ainda sobre eles grande vantagem? Como é de conhecimento geral, muitos outros se encontram nessa mesma situação aflitiva.

Os leitores estarão, por certo, aguardando resposta à pergunta. Porque o Município não procura resolver essa situação com a criação de novos Parques Infantis? Ser-lhes-á respondido com convicção e absoluta certeza: e por não possuir, a Municipalidade, em varios de seus bairros, areas que satisfaçam as exigencias mínimas para a instalação de um Parque Infantil.

No entanto, há terrenos que, sanadas as dificuldades primeiras, satisfariam essa imperiosidade, tais como: Praça Jose Roberto e Praça dos Esportes. Ainda nos bairros de Vila Clementino, Vila Mariana, Braz, Angelica, Vila Buarque, Bela Vista, Freguesia do Ó e Tucuruvi, encontramos terrenos em processo de desapropriação atendendo, uns, a questão de urbanismo, outros, ao acerto dessas desapropriações e, por ultimo, alguns inaproveitados sob a alegação da exiguidade de metragem.

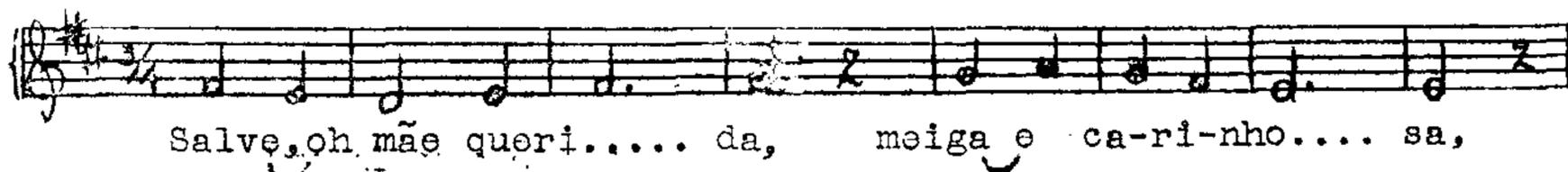
A culpa não cabe ao Município. No entanto, a infância é a maior prejudicada por essa falta, a qual, por mais paradoxal que pareça, é fruto do progresso. É mister, pois, que a alta Administração Municipal resolva, com a maxima urgência possível, este aflitivo problema da população infantil de São Paulo.

Walter Faria Ramos  
Doutorando de Engenharia  
Ed-101.

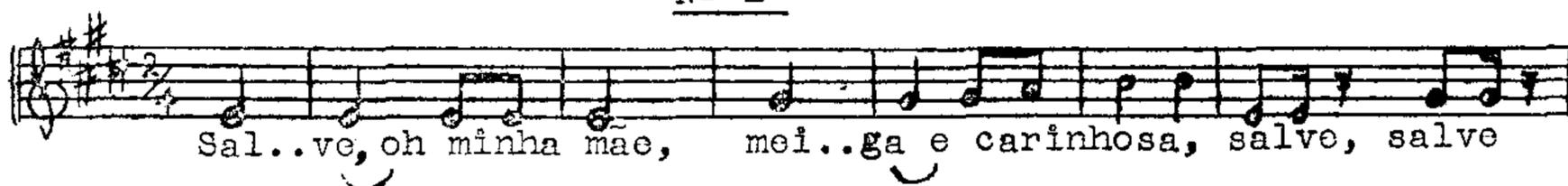


MATERIAL DIDÁTICO  
SAUDAÇÕES ORFEÔNICAS PARA  
O DIA DAS MÃES

Nº 1



Nº 2



Nº 3



NOTA: Há vários anos as crianças dos Parques Infantis costumam, no Dia das Mães, homenagear suas progenitoras com saudações cantadas. Para facilitar o trabalho das Educadoras Musicais, publicamos acima três Saudações Orfeônicas que poderão servir de modelo a composições próprias de cada Educadora Musical.

Maestro Martin Braunwieser  
Conselheiro de Música.



O Meu Presente

Quando eu for grande, mãezinha,  
 Muita coisa hei de lhe dar,  
 Agora sou tão pequenino,  
 Pouco posso lhe ofertar...  
 Dou-lhe o meu coraçãozinho  
 Choio de amor e ternura,  
 Mais um beijo e um abraço,  
 Eis tudo! É a minha ventura!

Anunciata Santos Abreu  
 Jardineira do Parque Infantil  
 do Catumbi.

-----

CALENDÁRIO                      AGRÍCOLA

MAIO

Prossegue a preparação das terras para as sementeiras de inverno. Semeiam-se centeio, cevada, aveia, favas, ~~alfaceiras~~, aipos, agrião, cardos, cebolas, espinafres, alfacos, chicórias, nabos, salsas, rabanços, boterrabas, repolhos, couves e crvilhas. São transplantadas as arvores e arbustos de ornamentação e flores como os jasmineiros e roseiras. Começa a sementeira de muitas flores anuais; plantam-se tubérculos e bulbos de anêmonas, gladiolus, ixias, lírios e narcisos. Principiam-se os trabalhos da vinha, fazendo-se covas para des-  
 cobrir as raízes, a fim de areja-las. Continua-se a transplantação das mudas e inicia-se a poda nos arbustos

-----



RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Responsabilidade de José Eduardo C. Lopes

e Jorge de Oliveira Coutinho

ASSUNTO: Educação

TÍTULO DO LIVRO: Educação Comparada

AUTOR: Milton C. da Silva Rodrigues  
Catedrático da Universidade de São Paulo  
Edição de 1938

Primeira Parte

AS BASES E OS FINS DA EDUCAÇÃO

Como nos diz o título do compêndio, teremos, no decorrer de sua leitura, visões comparativas da educação nos diversos países. Quis o autor que começássemos pela Inglaterra. Sobre a educação nesse tradicional país, refere-se Milton da Silva Rodrigues da seguinte maneira: "O estudo da educação inglesa não é dos mais fáceis. Logo de início verificamos que o seu sistema educacional longe de estar baseado numa única doutrina filosófico-pedagógica, admite simultaneamente premissas as vezes mais variáveis e as vezes contraditórias. Ali se encontram todas as idéias todas as escolas todas as doutrinas nenhuma porém praticada em sua inteira pureza, mas ao contrário matizadas ao sabor da própria mentalidade inglesa fundidas num todo imprevisto e novo em que se perderam as características originais de seus fundadores."

Comenta então o povo inglês ressaltando o seu individualismo e seu tradicionalismo. Conclui mostrando o alto espírito de família que se transplanta do lar para a escola e vice-versa.

Estabelece aqui uma diferença entre a educação da aristocracia e das massas.

Reconhece a preferência do inglês pela cultura geral e o repúdio do mesmo pela especialização e pela técnica.

Cita o autor, mais adiante, as diversas doutrinas de educação, as quais, diz ele, já foram ministradas na Inglaterra.

Da Inglaterra, passa a França, porque, diz o autor, o temperamento do povo francês coloca-se em franca oposição ao anterior. Diz ele que, se a cultura inglesa gira em torno do homem, a francesa o faz ao redor da ideia. Realça, no caráter francês, a clareza do enunciado de suas ações e a lógica.

Generalizando, define a escola na França da seguinte maneira: "A escola na França não é apenas um instrumento da unidade e continuidade morais da Nação do predomínio de uma classe e das necessidades da administração pública: é ainda o instrumento da própria conservação da sua integridade política perante o resto do mundo."

Considera o autor a educação liberal francesa, não como progressista, mas como conservadora. Cita as doutrinas filosóficas com desempenho de importante papel na educação francesa. Enumera a influência de Kant, Lapie e Foullie. Reune todas as doutrinas formando o laicismo.

Seguindo o itinerário anteriormente traçado, Milton Rodrigues examina a Alemanha cuja educação, segundo diz, contrasta com a dos dois países anteriores.

Comenta o espírito disciplinado do povo, analisando todos os seus caracteres. Eleva Kant e reduz Fichte. Comenta as doutrinas e cita o nacionalismo alemão como fator preponderante. Comenta o socialismo, o nacional-socialismo e o neo-humanismo.



Passa à Itália, considerando a educação desse país, como construtora, à semelhança da Alemanha nacionalista.

Nota, entre todos os países, a Itália, como um dos primeiros que, desde cedo, se preocupou com as questões pedagógicas.

Passando as doutrinas, comenta o Idealismo absoluto de Gentile, a Imanência e estuda depois a Pedagogia.

Chega agora a vez dos Estados Unidos, onde o autor se demora em rememorar origens do povo e analisar o caráter do mesmo. Como nas anteriores nações, faz comentários sobre as diversas doutrinas aí existentes.

## Segunda Parte

### AS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO

Examina primeiro as tendências das organizações de ensino, a título de introdução.

Estuda as estruturas dos sistemas escolares e seus problemas. Classifica as estruturas como sendo duas, ou sejam: a vertical e a horizontal. Explicando melhor, vejamos as palavras do autor: "Assim falaremos na estruturação vertical e na estruturação horizontal do sistema. Pela primeira expressão, entendemos a sucessão cronológica dos cursos desde o pre-primário até os superiores e de especialização. Por estruturação horizontal a variedade em gênero ou espécie dos cursos existentes em um mesmo nível."

Comenta depois as duas estruturas do por si. Apresenta ainda esquemas interessantes sobre a divisão do ensino.

Estuda o ensino especializado e o semi-especializado e a tendência à extensão dos sistemas.

Faz um estudo detalhado sobre a administração do sistema escolar com seus problemas e suas tendências.

Examina o ensino sob o ponto de vista financeiro dos diversos países e ressalta a influência do auxílio estadual.

Considera a educação, não somente como assunto de política, como também assunto técnico e analisa a importância dos poderes públicos no ensino. Comenta os programas, os regulamentos e a inspeção, e fala ainda sobre os ministerios da Educação.

Faz um longo histórico da educação na Inglaterra, França, Itália, Alemanha e Estados Unidos, e de sua organização, bem como traça gráficos interessantes sobre o sistema escolar.

## Terceira Parte

Nessa parte, o autor trata do Brasil, sua gente, seu ensino e sua organização.

A título de introdução, fala sobre o povo e sua índole, depois faz um longo histórico e analisa as doutrinas aqui existentes. Fala sobre as tendências contemporâneas, sobre a organização escolar e administração federal.

Em um resumo geral, podemos considerar a obra como resultado de longos anos de estudo e observação no campo do ensino. Como título diz, é uma análise comparativa da educação nos diversos centros culturais.

15 de Março de 1950

J.O.C.

-----



## EDUCAÇÃO NA INGLATERRA

ASSUNTO: Educação

TÍTULO DO LIVRO: Como Educa Inglaterra

AUTOR: Henrique Herrera Oria  
Doutor em Filosofia e Letras  
Autor da História da Educação Espanhola,  
Diretor da Residência Universitária  
"Loyola" de Madrid.  
Segunda Edição - 1945

"Grande política seria convencer aos povos do mundo a necessidade de voltarem as vistas para a Inglaterra, fonte de moral, da segurança pública", diz Henrique Herrera Oria.

Começa ele seu livro mostrando as origens das Universidades da Europa.

Diz-nos ele: A origem das grandes Universidades da Europa, ao menos, as mais primitivas, bem pode dizer-se que é obscura. Não aparecem fundadores. Foi algo que surgiu espontaneamente quando os tormentosos séculos da Idade Média foram passando.

No primeiro capítulo, mostra-nos o que era a Casa dos Estudantes em Merton, realização de Walter de Merton, prelado do século XIII, um dos homens de mais talento pedagógico, cuja orientação se seguiu durante vários séculos, nos collegios de Oxford.

Fundou a chamada casa de Merton para 20 escolares.

O primeiro collegio, para meninos, foi também descrito por Henrique Herrera, juntamente com seus estatutos.

O Collegio de Cristo, em Cambridge, é o tema do segundo capítulo: mostra-nos o autor, a sua fundação, sua direção e as sínteses das orientações do collegio, aliás, bem interessantes. Um aspecto singular dos estatutos é a intervenção dos alunos no governo do collegio. Vemo-los tomar parte na eleição do Reitor, na eleição dos companheiros, nas decisões do próprio Reitor em casos graves e na administração dos fundos do collegio.

No terceiro capítulo, vemos a descrição da educação ministrada nos grandes centros secundários da Inglaterra, subdivididos em: formação do caráter na Idade Média - internatos e externatos - corpos preparatórios de oficiais - educação física e cidadã. Um dos temas mais interessantes deste capítulo é o que versa sobre: "sociedade formada por alunos". Já em 1854, um grupo de estudantes do collegio de "Eton", concebeu o projeto de fundar uma biblioteca. Assim que os dirigentes do estabelecimento souberam desta iniciativa ofereceram, aos referidos alunos, uma sala para que fosse adiante sua organização. Assim, aos poucos, foram se formando outras sociedades, tanto literárias como esportivas.

Por último, dá o autor os resultados práticos a que chegaram várias escolas inglesas com esta maneira de educação.

Assunto deveras interessante, é visto no capítulo IV. O sistema de uma Cidade Universitária Inglesa. Da-nos, como exemplo, as Universidades de Cambridge e Oxford, que saem dos tipos correntes das continentais, porque nelas se têm conservado as tradições da Idade Média, tradições estas que nas continentais, se: cortaram bruscamente, no começo do século XIX, para dividirem-se em dois grandes ramos: Universidade Napoleônica para todos os países latinos e a Prussiana para os germânicos.

A Universidade de Cambridge, diz o autor, é uma corporação que tem autonomia econômica, acadêmica e autoridade disciplinária sobre seus membros, com faculdade de envia-los, como representantes, ao Parlamento.



Como sub-divisão do capítulo, temos: Seu regime - O ingresso na Universidade - Tipos de Universidade - Disciplina das Universidades e dos Colegios, etc...

O assunto do capítulo V é sobre os exames do ensino médio e superior.

Henrique Herrera mostra-nos neste capítulo quais os questionários de exame das matérias ministradas nas diversas Universidades.

As do norte, ou sejam, as de Manchester, Liverpool, Leeds, Sheffield e Birmingham estão unidas, formando uma espécie de consórcio escolar que regula a matrícula dos alunos nas ditas Universidades. Este consórcio chama-se: "Joint Matriculation Board". Este comitê, que chamaríamos de examinador, é formado por vinte e seis membros, quatro eleitos anualmente pelas cinco Universidades e, mais outros seis, pessoas com experiência educativa e dedicadas ao ensino secundário.

Continua depois a explicação dos exames universitários - O grau de Bacharel - Exames de outras matérias.

No capítulo VI, Herrera toma por tema: Os clássicos Grecolatinos na formação das classes. Subdivide-o em: Campanha anticlassicista - Informe do Comitê encarregado de elucidar esta questão - Opinião dos cientistas - Dados estatísticos - Organização e nível dos estudos clássicos - O Professorado.

Passa, em seguida, aos estudos da Universidade Nacional da Irlanda, aprofundando-se bastante e especificando o tipo de ensinamento, tipos de educação e também os planos de estudos levados a efeito pela importante Universidade. Inclui ainda a vida social e a atuação da Universidade.

Deficiente estaria este livro se não falasse da educação inglesa nestes últimos tempos. Especialmente interessam as correntes educativas empregadas por ocasião da guerra. Porém, o escritor não as esqueceu, e, no capítulo seguinte, ou seja o VIII, ele disserta sobre o assunto. Faz-nos ver o espírito da escola inglesa, a liberdade de educação, a educação popular e, por fim, dá-nos a síntese do progresso das Universidades.

Terminando seu compêndio, o nobre e inteligente escritor espanhol disserta sobre a nova lei da Educação, sobre a instrução religiosa ministrada nas diversas escolas. Fala também sobre a reforma dos grandes internatos, como o "Public Schools" que pode ser considerada uma das mais perfeitas escolas públicas do mundo.

Em síntese, o livro do religioso espanhol é, sem dúvida alguma, um dos melhores compêndios sobre a educação dos rapazes da Inglaterra.

14 de Março de 1950

J.E.C.L.



PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da  
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE MAIO

<u>Dia do Mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Abdala Razuk	7-0321
2	Adolpho Goldenstein	7-1706
3	Alberto de Mello Balthazar	7-2873
4	Alexandre Medicis R.da Silveira	52-3436
5	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
6	Cesar de Natale Netto	2-5412
7	Clara Glasser	3-8700
8	Cesario Tavares	9-3768
9	Elvira Faro	2-9628
10	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 2-2818
11	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
12	Fellipe José Figliolini	8-5763
13	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
14	Fuad El Assal	7-4207 6-2985
15	Joaquim da Costa Marques	7-0303
16	Jose Soilbelmann	9-6939
17	Lilly Souza Weingrill	8-1397
18	Milton Castanho de Andrade	6-5492
19	Moacyr de Padua Vilela	7-8719 4-8910
20	Orlando Henrique da França	6-3880 3-7566
21	Oscar Teixeira	2-2999
22	Oswaldo Helmeister	2-5819
23	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9 7-7319
24	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 4-3417
25	Silvio Laurindo	7-0834
26	Vera Lima Korkes	7-3973
27	Victor Khouri	7-2161
28	Waldir Dias Carvalho	3-7568
29	Walter Gomes	4-4328 e 57. Sto. A- marô
30	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
31	Jose da Cruz Carqueijo	9-0280

- NOTAS: 1º) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, Tel-7-2161.
- 2º) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver, possibilidade no momento, o medico usara taxi e apresentará depois a nota de despesas ao setor de "Assistências Especializadas".
- 3º) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I.21 -Osasco.
-

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONALBIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Março	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	3	3,13
Educadora Musical	15	15,62
Educadora Recreacionista	8	8,33
Educadora Sanitaria	10	10,42
Educadora Social	10	10,41
Educadora Social Psiquiatra	1	1,04
Externo	5	5,21
Funcionário Administrativo	37	38,54
Instrutor	3	3,13
Operario	4	4,16
Total	<u>96</u>	<u>100,00%</u>

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	2	2,08
Psicologia especial - 130	7	7,29
Psicologia em geral - 150	1	1,04
Moral e etica - 170	1	1,04
SOCIOLOGIA - 300		
Política - 320	1	1,04
Economia politica - 330	2	2,08
Direito - 340	2	2,08
Educação - 370	13	13,54
FILOLOGIA - 400		
Lingua espanhola - 460	2	2,08
Lingua latina - 470	1	1,04
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Matematica - 510	1	1,04
Biologia - 570	2	2,08
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	7	7,29
Engenharia - 620	1	1,04
Economia domestica - 640	2	2,08
ARTES - 700		
Musica - 780	15	15,63
Divertimentos - 790	7	7,29
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	1	1,04
Literatura espanhola - 860	2	2,08
Ficção	18	18,75
Romance	6	6,25
HISTORIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	1	1,04
Biografia - 920	1	1,04
Total	<u>96</u>	<u>99,96%</u>



## SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

## MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO

DE

MARÇO

1950

Material Requisitado:-	Unidades
<u>Discos</u> "Que Importa" - "Princesa"	Ed-101.
"Ela foi embora" - "E era ela"	Ed-101..
"Aza Branca" - "Vou pra Roça"	Ed-101
"Carayana" - "In the Mood"	Ed-101
"Corsario" - "Seronata Chinesa"	Ed-101
"Passarinho da Lagoa"	Ed-101
"Uno" - "Favolito de Papel"	Ed-101
"Festa na Roça"	Ed-101
"Dansa na fogueira"	Ed-101
"Cisne Branco"	Ed-101
"Dobrado Capitão Caçula"	Ed-101
"Sapo Dourado" (1ª e 2ª parte)	Ed-102
"Sapo Dourado" (3ª e 4ª parte)	Ed-102
"Os quatro Heróis" - (1ª e 2ª parte)	Ed-102
"Os quatro Heróis" - (3ª e 4ª parte)	Ed-102
"A Formiguinha e a Neve" - (2ª parte)	Ed-102
"A Formiguinha e a Neve" - (4ª parte)	Ed-102
"Hino Nacional Brasileiro"	Ed-101
"Dansa Hungara nº 5 - 2ª parte"	P.I.V. Guilherme
"Valsa das Flores Tchaikowsky"	P.I.V. Guilherme
<u>Gravuras:</u> Arte Culinária nº 164	Ed-101
Arte Culinária nº 171	Ed-101
Arte Culinária nº 641	Ed-101
Conselhos Úteis nº 641	Ed-101
Botânica nº 695	Ed-101
Botânica nº 580	Ed-101
<u>Dramatizações:</u> "A cigarra e a formiga"	R.I. da Luz
"O Parque do Gigante"	R.I. da Luz
"História do Sapo Dourado"	R.I. da Luz
"Cinco Irmãos Coelhoinhos"	P.I. Pros. Dutra
"Boas Maneiras"	P.I. Pros. Dutra
"O menino que não queria tomar banho"	Ed-101
<u>Poesias:</u> Proce do Menino Jesus	P.I. Pros. Dutra
<u>Trabalhos Manuais:</u> Enfeite de Mesa (Páscoa) nº 227	P.I. Dna Leonor
Enfeite de Mesa (Pascoa) nº 144	M. de Barros
Coelho de meia (trab. de Pascoa) nº 41	P.I. " "
Enfeite de Mesa (Páscoa) nº 520	P.I. " "
Enfeite de Mesa (Pascoa) nº 156	P.I. Ibirapuera
Convite - Sugestões p. Pascoa - nº 1	P.I. Dna. L.M. de Barros
Convite - " " nº 2	P.I. " "
Convite - " " nº 3	P.I. " "
Convite - " " nº 4	P.I. " "
Recortes (dobradura e tocolagem) nº 156	P.I. Ibirapuera
<u>Historietas</u> O Sonho de Marina	C.M. Barra Funda
<u>Ilustradas:</u> Cantemos os Patinhos	C.M. " "
Alegre Alfaboto	C.M. " "
A Rua do que muito que fazer	C.M. " "
O Senhor Ano tem quatro Casinhas	C.M. " "
A História do Pão	C.M. " "
Todos os Zoológicos	C.M. " "
<u>Modelo p. desenho e pintura:</u> Caderno de Pintura: Flores	C.M. " "
Paizacos Fluviales	C.M. " "

## Material Recebido

## Unidades ofertantes

Cestinha de Papel crepon e tampinha de garrafa	P.I.Itaim
9 Quadrinhos de madeira	P.I.Itaim
Gaiola de arame de garrafa de leite	P.I.Itaim
Quadrinho feito de tampa de lata	P.I.Itaim
2 Quadrinhos feitos de cartolina e alinhavos (motivos - Páscoa)	P.I.Itaim
Chaveiro de madeira c/ recorte e colagem	P.I.Itaim
3 Quadrinhos de ladrilhos pintados	P.I.Itaim
Quadrinho de madeira imitando um livro	P.I.Itaim
Recorte de cartolina (Mikey Mouso)	P.I.Itaim
6 Toalhinhas Bordadas	P.I.Itaim
Cestinha confeccionada em papel azul (dobradura)	P.I.Itaim
Lata pintada (motivos geometricos)	P.I.Itaim
Cestinha c/motivos de coelhinhos (recorte e colagem)	P.I.Itaim
Cestinha de papel-dobradura	P.I.Itaim
Calendario-motivos de Pascoa	P.I.Itaim
2 Coelhinhos de flanela c/enchimento de algodão	P.I.Itaim
2 Recortes e pinturas em madeira-Coelhinhos	P.I.Itaim
2 Casas de ovos pintadas c/motivos de Pascoa	P.I.Itaim
2 Toalhinhas de papel-Recortes c/motivos de coelhinhos	P.I.Itaim

NOTICIÁRIONova sede da Secretaria de Educação e Cultura

Realizou-se, na segunda quinzena do mês de abril findo, a mudança da Secretaria de Educação e Cultura para a Praça da So, 323.

No novo prédio foram também situados os Departamentos de Educação, Assistência e Recreio e de Cultura, com a maioria de suas Divisões e Seções, medida que favorecerá sobremaneira o desenrolar dos trabalhos.

A mudança da Secretaria de Educação e Cultura foi recebida com geral agrado dos funcionarios, pois, estando o prédio localizado num ponto central da cidade, o acesso ao mesmo é facilitado a todos os interessados, o que contribuirá, sem dúvida, para o sempre crescente progresso da Secretaria de Educação e Cultura e seus diversos setores.

Festa do Páscoa

Anualmente, os Parques e Recantos Infantis realizam, para celebrar a alegria cristã da Pascoa, pequenas comemorações que, pelo caráter festivo de que são revestidas, constituem a alegria da petizada.

Todos os Parques e Recantos Infantis realizaram suas festinhas, tendo cada uma sua nota peculiar e seu encanto particular, prolongando-se os festejos deste ano, por todo o mês de abril.

Interessante foi notar-se, durante esses festejos, o trabalho dedicado das Educadoras. Foram tantas as novidades apresentadas, na parte das atividades manuais, que, por certo, os educandos, ao confeccioná-los, aprimoraram gosto, destreza manual, habilidade, paciência, etc, qualidades que as Educadoras visam desenvolver nas crianças, sob seus cuidados.

As canções de Pascoa, tão festiva e harmoniosamente cantadas pelas crianças merecem reparo especial, de vez que, muitas delas são de autoria das Educadoras Musicais.

O Sotor Museu e Material Didático, bem como o Sotor Arquivo Técnico, acham-se, pois, bastante enriquecidos com as diversas colaborações recebidas.

Parabens as Educadoras.

-----